



SENADO FEDERAL
Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública
Serviço de Pesquisa de Opinião - DataSenado

Relatório Analítico

PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA NACIONAL

PESQUISA SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

DataSenado 

DataSenado 

Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública
Coordenação DataSenado – Serviço de Pesquisa de Opinião



DATA SENADO – SECS

PESQUISA SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Há dois anos, o DataSenado fez a primeira pesquisa de opinião sobre Violência Doméstica contra a Mulher. Este ano, em sua 2ª versão, a pesquisa constata que em cada 100 mulheres brasileiras 15 vivem ou já viveram algum tipo de violência doméstica.

▪ A VIOLÊNCIA TAMBÉM ESTÁ DENTRO DOS LARES BRASILEIROS.

Além da violência ocorrida nas ruas, as mulheres brasileiras têm de enfrentar a violência que ocorre dentro de suas próprias casas. Essa é uma das principais conclusões da pesquisa realizada exclusivamente com mulheres pelo DataSenado a respeito da Violência Doméstica contra a Mulher. Após 6 meses de aprovada a Lei nº 11.340, de 2006, conhecida como *Lei Maria da Penha*, que tipifica os crimes cometidos contra a mulher no ambiente doméstico e familiar, 15% das mulheres entrevistadas declararam espontaneamente já ter sofrido algum tipo de violência. A situação é mais grave na Região Norte, onde 1 em cada 5 mulheres afirmaram que já foram vítimas de violência. Embora os índices de violência não tenham variado expressivamente em relação ao levantamento de 2005, estima-se que ele seja ainda maior devido a dificuldade das mulheres assumirem essa condição.

▪ A DENÚNCIA É A MELHOR ARMA PARA DIMINUIR A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

Seguindo a mesma tendência dos outros tipos de violência, as mulheres agredidas no ambiente familiar resistem em denunciar seus agressores. Do total de vítimas, apenas 40% tomou a iniciativa de registrar uma denúncia nas delegacias comuns ou delegacias da mulher. As restantes optaram por não tomar nenhuma atitude ou procurar ajuda de familiares e amigos. Esse resultado demonstra a dificuldade da sociedade e do Estado brasileiro em lidar com questões ainda muito ligadas à esfera do privado, onde teoricamente o Estado tem pequena penetração. Os mecanismos institucionais de proteção às mulheres previstos na Lei precisam “sair do papel” e tornarem-se acessíveis a toda população. No total, o Brasil conta com 387 delegacias especiais.

Mesmo com o baixo índice de denúncias realizadas, 36% das mulheres entrevistadas indicam a prática da denúncia como o método mais eficiente que a sociedade dispõe para diminuir os casos de violência doméstica. Em segundo lugar, 21% das entrevistadas apontaram a intensificação das campanhas de divulgação dos direitos das mulheres. Definitivamente esse é um assunto que precisa extrapolar os limites da casa e assumir seu espaço na esfera pública.



▪ **LEI ESPECÍFICA COLABORA PARA O SENTIMENTO DE MAIOR PROTEÇÃO.**

A aprovação da *Lei Maria da Penha* foi uma resposta do Congresso Nacional às expectativas da sociedade. Em 2005, a pesquisa do DataSenado revelou que 95% das entrevistadas desejavam a criação de uma lei específica para proteger as mulheres contra a violência doméstica. Em 2007, mesmo sem ter tido reflexo direto na diminuição dos casos de abuso, de acordo com 54% das entrevistadas a existência da Lei é um mecanismo institucional capaz de proteger total ou parcialmente as mulheres.

▪ **RAIO X DA VIOLÊNCIA DEMONSTRA QUE ABUSOS CONTRA A MULHER COMEÇAM MUITO CEDO.**

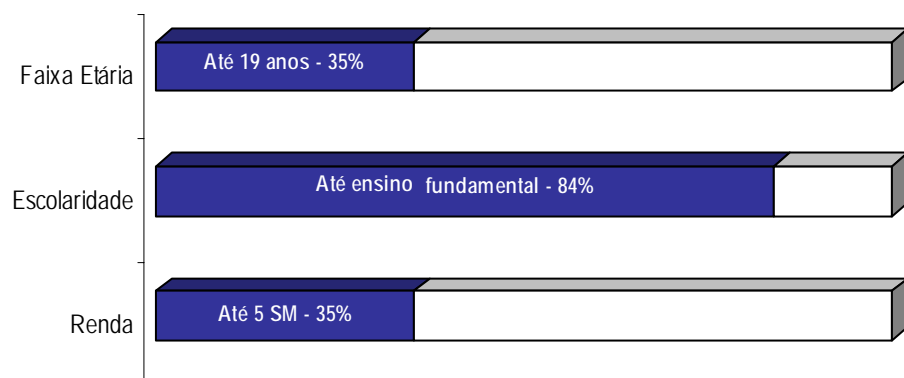
A violência doméstica é uma realidade que começa muito cedo na vida das mulheres. Do total de 15% das entrevistadas que já foram vítimas da violência doméstica, 35% afirmaram que a prática da violência começou até os 19 anos. Esse índice demonstra um dos lados mais cruéis da prática da violência doméstica, além dela ocorrer no ambiente da casa e da família, espaço que naturalmente deveria ser de segurança e conforto, ela atinge as jovens e adolescentes.

Ainda de acordo com as mulheres que sofreram agressões, os maridos e companheiros foram os responsáveis por 87% dos casos de violência doméstica. Em relação ao tipo de violência sofrida, 59% apontaram a violência física, 11% sofreram violência psicológica e 17% já vivenciaram todos os tipos de violência. A *Lei Maria da Penha* qualifica cinco tipos de violência doméstica: a física, a moral, a psicológica, a patrimonial e a sexual.

Os motivos principais da violência, segundo as entrevistadas são o uso do álcool (45%) e o ciúme dos maridos (23%). É importante destacar, também, que para 28% das mulheres agredidas a violência doméstica é uma prática de repetição e “de vez em quando” ela volta para assombrar a tranquilidade do lar.



Segmentos femininos que mais sofrem violência





Dentre as práticas da violência doméstica, a que mais se destaca é a violência física relatada por 58% das mulheres. Em segundo lugar, com 18%, as mulheres relataram que sofreram violência psicológica e moral, enquanto 17% afirmaram ter sido vítima de todas as formas de violência.

▪ **MULHER NÃO SE SENTE RESPEITADA NO BRASIL.**

Somente 8% das mulheres brasileiras se sentem respeitadas no País, mantendo o mesmo índice da pesquisa realizada em 2005. Para 50% das entrevistadas, de forma geral, a mulher não é tratada com respeito e para 42% o respeito é apenas parcial. A baixa auto-estima das mulheres brasileiras reflete a percepção das grandes dificuldades que elas sentem sem se inserir na sociedade e no mercado de trabalho de maneira equitativa aos homens, com salários menores e acúmulo da jornada de trabalho acrescida dos cuidados com os filhos e afazeres domésticos.

▪ **VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO PODEM AJUDAR NO COMBATE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.**

Para 76% das entrevistadas a mídia tem papel de destaque no combate à prática da violência doméstica no País. Os conteúdos veiculados denunciam publicamente os casos de violência e colaboram para que o assunto seja mais discutido na sociedade.

▪ **ESTUDO DE MÍDIA REVELA QUE JORNAIS ABORDAM POUCO O TEMA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.**

Como complemento à pesquisa de opinião realizada, o DataSenado investigou o posicionamento da mídia impressa de circulação nacional, ao longo de 2006, sobre o tema da violência doméstica. Como resultado, apurou-se que os principais jornais do País publicaram apenas 160 notícias relativas ao tema. Desse total, quase 60% das notícias tratavam o assunto violência doméstica de maneira genérica. O baixo volume de notícias veiculadas causa estranheza por tratar-se do ano em que a *Lei Maria da Penha* foi aprovada pelo Congresso Nacional, o que naturalmente deveria ter causado uma maior cobertura da imprensa devido a seu impacto social. Do total analisado, 40% das notícias referiam-se a aprovação da Lei. Esse fato sugere que em outros anos a cobertura tende a ser menor ainda.

Dentre os veículos analisados, o Correio Braziliense foi o que mais se dedicou ao assunto, com 30% do noticiário, seguido pelo jornal O Globo, com 17%. Embora a quantidade de notícias seja pequena, o estudo revelou que a abordagem do noticiário é qualificada, com cerca de 80% das matérias apresentando propostas de soluções para a diminuição da violência ou divulgação de dados sobre a situação da violência doméstica no país.





Pesquisa DataSenado – SECS 2007

Pesquisa de Opinião

Foram realizadas 797 entrevistas, por telefone, com mulheres maiores de 16 anos, em todas as capitais brasileiras de acordo com o sistema de cotas proporcionais obedecendo a quantidade de mulheres residentes em cada capital, no período de 1 a 15 de fevereiro de 2007. A margem de erro é de 3,5% para mais ou para menos e o intervalo de confiança estimado é de 95%.

Pesquisa de Mídia

Foram analisadas 160 notícias publicadas em 2006 nos seguintes veículos: Correio Braziliense, Folha de S. Paulo, Jornal do Brasil, O estado de São Paulo, o Globo e Jornal do Senado.

PESQUISA DE OPINIÃO

De forma geral a Sra. acha que a mulher é tratada com respeito no Brasil?	<i>Freqüência</i>	<i>%</i>
Sim	65	8,2
Às vezes	337	42,3
Não	395	49,6
Total	797	100

Em qual dos ambientes a seguir a Sra. acha que a mulher é mais desrespeitada?	<i>Freqüência</i>	<i>%</i>
Na família	252	31,6
Na sociedade	305	38,3
No trabalho	133	16,7
Outros	97	12,2
NS/NR	10	1,3
Total	797	100

A Sra. acha que as leis brasileiras protegem as mulheres contra a violência doméstica?	<i>Freqüência</i>	<i>%</i>
Sim	106	13,3
Em parte	326	40,9
Não	355	44,5
NS/NR	10	1,3
Total	797	100

A senhora já foi vítima ou sofreu algum tipo de violência doméstica?	<i>Freqüência</i>	<i>%</i>
Sim	123	15,4
Não	674	84,6
Total	797	100



O que motivou a violência?	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Uso do álcool	56	45,5
Ciúmes	28	22,8
Falta de dinheiro	8	6,5
Traição conjugal	6	4,9
Uso de drogas	6	4,9
Influência de familiares	5	4,1
Influência das amigas	3	2,4
Outros vícios	3	2,4
NS/NR	8	6,5
Total	123	100

Qual foi tipo de violência?	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Física	72	58,5
Psicológica	13	10,6
Moral	11	8,9
Sexual	6	4,9
Todas as anteriores	21	17,1
Total	123	100

Quem foi o agressor?	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Tio/Primo	1	0,8
Pai	3	2,4
Namorado	5	4,1
Companheiro	15	12,2
Marido	92	74,8
NS/NR	7	5,7
Total	123	100

A senhora ainda convive com ele?	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Sim	32	26,0
Não	90	73,2
NS/NR	1	0,8
Total	123	100



Com que frequência a senhora sofre violência?	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Não sofro mais violência	23	71,9
Raramente (de vez em quando)	6	18,8
Semanalmente	1	3,1
Todos os dias	2	6,3
Total	32	100,0

Qual foi a sua atitude em relação à sua última agressão?	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Não fez nada	34	27,6
Denunciou em Delegacia Comum	28	22,8
Denunciou em Delegacia da Mulher	23	18,7
Procurou ajuda da família	21	17,1
Procurou ajuda dos amigos	10	8,1
NS/NR	7	5,7
Total	123	100,0

Como foi o atendimento na Delegacia?	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Ótimo	14	27,5
Bom	13	25,5
Regular	7	13,7
Ruim	4	7,8
Péssimo	13	25,5
Total	51	100

Qual era a sua idade quando você foi agredida pela primeira vez?	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
0 a 16 anos	7	5,7
16 a 19 anos	36	29,5
20 a 29 anos	52	42,6
30 a 39 anos	20	16,4
40 a 49 anos	3	2,5
50 a 59 anos	2	1,6
NS/NR	2	1,6
Total	122	100



O que a Sra. acha que a sociedade pode fazer para diminuir ou evitar a violência doméstica contra a mulher?	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Denunciar	286	35,9
Intensificar as campanhas para divulgação dos direitos das mulheres	169	21,2
Melhorar a assistência às vítimas	110	13,8
Capacitar lideranças comunitárias para que possam intervir nas emergências	80	10,0
Outra opção	64	8,0
Estimular o debate social sobre o tema	46	5,8
Dividir de forma mais equilibrada as responsabilidades domésticas	34	4,3
NS/NR	8	1,0
Total	797	100

A senhora acha que os conteúdos veiculados pela imprensa colaboram para a diminuição da violência doméstica contra as mulheres?	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Sim	358	44,9
Em parte	249	31,2
Não	183	23,0
NS/NR	7	0,9
Total	797	100



SENADO FEDERAL
Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública
Serviço de Pesquisa de Opinião - DataSenado

Realização

Secretaria Especial de Comunicação Social
Weiller Diniz de Oliveira

Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública
Elga Mara Teixeira Lopes

Coordenação DataSenado
Antonio Caraballo Barreira

Responsáveis Técnicos

Serviço de Pesquisa de Opinião
Ana Lucia Romero Novelli
Cefas Gonçalves de Siqueira
Karla de Castro Arantes
Alan Ioshikazu Ofuji



Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública
Coordenação DataSenado – Serviço de Pesquisa de Opinião